

Sem observar Neymar, Ancelotti convoca para últimos testes

Treinador divulgará a lista dos convocados para os amistosos finais nesta segunda

Basta começar uma entrevista de Carlo Ancelotti para que o assunto apareça cedo ou tarde. Desde que assumiu a seleção brasileira, em maio do ano passado, o treinador é insistentemente questionado sobre Neymar, que até hoje não atuou sob o comando do italiano e mantém em aberto a dúvida sobre sua presença na Copa do Mundo deste ano.

A resposta poderá, enfim, começar a ser dada nesta segunda-feira (16), quando Ancelotti divulgará a última convocação para amistosos antes da lista final para o Mundial.

Há disputas abertas em praticamente todas as posições, especialmente no ataque, setor em que Neymar tenta se encaixar. Os amistosos contra França e Croácia, nos dias 26 e 31 de março, serão decisivos para os candidatos a integrar a delegação brasileira.

O camisa 10 do Santos teve recentemente a chance de ganhar a confiança do técnico, mas não conseguiu se apresentar diante do Mirassol, no último dia 10, quando Ancelotti foi ao estádio Campos Maia, no interior de São Paulo, justamente para observá-lo. A comissão técnica do time alvinegro informou que o jogador foi cortado da partida por desgaste muscular.

Mesmo ciente previamente da ausência do atleta, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) manteve os planos e levou o treinador a Mirassol.

Neymar teve 12 dias de preparação para o jogo, mas, em vários



Carlo Ancelotti terá apenas mais uma convocação para definir a lista final para a Copa do Mundo

treinos, fez apenas trabalhos físicos e não participou das atividades táticas. Só na antevéspera da partida voltou à rotina normal. Ainda assim, foi poupado. Nas redes sociais, desabafou sobre a nova onda de críticas por não ter se apresentado diante de Ancelotti.

“Se eu jogo machucado, como falei no ano passado, eu estou errado. Se eu penso só em mim, estou errado. Se eu jogo com uma dor ou algo que possa agravar, estou errado. Está complicado, hein? Muito difícil acertar, cara. Muito difícil, muito difícil agradar todo mundo”, reclamou.

Sem o camisa 10, quem se destacou foi Gabigol, com dois gols em oito minutos, evitando a derrota do Santos na partida, que terminou empatada por 2 a 2.

Neymar não atua pela seleção desde outubro de 2023, quando se machucou na partida contra o Uruguai, pelas Eliminatórias. Na ocasião, sofreu uma das lesões mais graves da carreira, com ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. Ficou quase um ano sem jogar.

Desde que retornou ao Santos, no início do ano passado, voltou a sofrer com problemas físicos, o que também o impediu de vestir nova-

mente a camisa da seleção brasileira.

Nesse intervalo, outros atacantes se destacaram e aumentaram a concorrência no setor. Ao todo, oito jogadores devem ser chamados para a frente ofensiva na Copa do Mundo.

Ao menos quatro nomes estão garantidos: Estevão, Vinicius Junior, Matheus Cunha e Raphinha. Rodrygo é outro que certamente fará parte da lista, mas sofreu uma ruptura no ligamento cruzado anterior e no menisco lateral do joelho direito, lesão que o tirou do Mundial.

João Pedro e Gabriel Martinelli também aparecem com vagas bem encaminhadas. Com isso, uma

longa lista de atletas —entre eles Endrick, Igor Jesus, Kaio Jorge, Richarlison e o próprio Neymar— disputa as duas vagas restantes no setor ofensivo.

Se no ataque há fartura de opções, as laterais seguem como uma dor de cabeça para Ancelotti. Vanderson e Caio Henrique, ambos do Monaco e vistos como alternativas importantes para posições carentes da seleção, não poderão ser chamados porque sofreram lesões.

O problema, porém, não é novo. Ao longo de todo o ciclo, nem a direita nem a esquerda tiveram donos sob o comando do italiano. Pela esquerda, Caio Henrique foi o mais utilizado, com quatro partidas, à frente de concorrentes como Alex Sandro, Douglas Santos e Carlos Augusto. Pela direita, Wesley lidera em número de aparições, com três, embalado pela boa fase na Roma, onde tem atuado até como meia e pelo lado esquerdo —foi dessa forma, inclusive, que marcou um belo gol no fim de semana, contra a Juventus.

Antes de se machucar, Vanderson era outro nome bem avaliado pela comissão técnica. Já Paulo Henrique aproveitou as oportunidades que teve na seleção, mas perdeu força após a queda de rendimento no Vasco. Ao todo, Ancelotti já convocou dez laterais diferentes, retrato de uma disputa ainda aberta e de um setor que segue sem definição às vésperas da lista final.

Por Luciano Trindade (Folhapress)

Kimi Antonelli vence GP de Shangai e Hamilton conquista primeiro pódio pela Ferrari

Por Pedro Sobreiro

A Fórmula 1 tem uma equipe favoritíssima na temporada: a Mercedes. A menos que alguma catástrofe aconteça, é muitíssimo improvável que o foguete construído pelos engenheiros de Toto Wolff não termine o ano campeão dos Mundiais de Construtores e de Pilotos, e o Grand Prix de Shangai foi apenas mais uma prova disso.

No sábado (14), o jovem Kimi Antonelli, da Mercedes, já havia feito história ao conquistar a pole position na qualificatória. Aos 19 anos, ele se tornou o piloto mais jovem a conseguir tal feito.

No domingo (15), Kimi teve pouquíssimas preocupações e praticamente não correu riscos de perder a liderança da prova na China. Apesar do já esperado “coice” ini-

cial da Ferrari, que tem essa vantagem enorme na largada, Charles Leclerc e Lewis Hamilton voltaram a ser ultrapassados com facilidade nas retas, onde os carros da Mercedes sobram.

Não é exagero dizer que a corrida estava decidida já na quinta volta. Ao fim da prova, o pódio teve nova dobradinha da Mercedes, com Kimi Antonelli conquistando sua primeira vitória na carreira, seguido pelo seu companheiro de equipe, George Russell. Em terceiro, o britânico Lewis Hamilton conquistou seu primeiro pódio correndo pela Ferrari, uma conquista que trouxe alívio ao heptacampeão, após uma traumática temporada em 2025.

Por falar em Hamilton, as disputas mais emocionantes do Grande Prêmio da China foi justamente entre os dois pilotos da Ferrari. A



Aos 19 anos, Kimi Antonelli conquistou a primeira vitória da carreira na F1

briga pelo terceiro lugar foi intensa, com Hamilton e Leclerc batalhando a cada curva.

Puro caos

O novo regulamento segue dando dor de cabeça para os pilotos que não são da Mercedes ou da Ferrari. A McLaren, grande campeã de 2025, por exemplo, sequer conseguiu levar seus pilotos à pista.

O atual campeão mundial Lando Norris e seu companheiro de equipe, Oscar Piastri, não conseguiram chegar ao grid por problemas de motor e sequer participaram.

O mesmo aconteceu com o brasileiro Gabriel Bortoleto, da Audi, que também teve problemas no motor e sequer conseguiu participar da prova.

A Aston Martin segue com seu

problema no motor, que vem afetando os pilotos com tremores que deixam os carros “inguiáveis”. Lance Stroll e Fernando Alonso não conseguiram terminar a corrida e abandonaram a prova.

Mas talvez ninguém tenha reclamado tanto quanto Max Verstappen. O piloto da Red Bull fez uma péssima classificatória e sofreu inicialmente com os pneus. Após grande corrida de recuperação, o holandês ia conseguindo uma sexta colocação, em embate com Ollie Bearman, da Haas, mas também teve problemas no sistema de refrigeração do ERS, e teve de deixar a prova próximo ao fim. Nas entrevistas, o piloto voltou a criticar o novo regulamento.

“É uma piada [o novo regulamento]. Eu diria a mesma coisa se ganhasse. Se alguém realmente acha isso engraçado, então eles não entendem do que se trata o automobilismo”, disse.

A Fórmula 1 volta em duas semanas, de 26 a 29 de março, para o GP de Suzuka, no Japão.

Divulgação/F1